

DERMATITE OCRE E ÚLCERA VENOSA CRÔNICA EM PACIENTE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OCHRE DERMATITIS AND CHRONIC VENOUS ULCER IN AN ELDERLY PATIENT: EXPERIENCE REPORT

Kalivia da Silva Furtado¹, Milaidy Andrade dos Santos², Larissa Gonçalves Abrantes de Oliveira³, Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: kaliviafurtado80@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: milaidyandrade@gmail.com

³Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Saúde Pública. E-mail: larissagoncalves_jp@hotmail.com.

⁴Docente, UFCG, Dra em Pesquisa em Cirurgia (FCMSC-SP), Coordenadora do ECSI, E-mail: rejanegomesmoura@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1451-2114>

RESUMO: A insuficiência venosa crônica é uma condição prevalente na população idosa, frequentemente associada à dermatite ocre e à úlcera venosa crônica, alterações que comprometem a qualidade de vida e exigem acompanhamento multiprofissional. Este estudo apresenta um relato de experiência vivenciado por estudantes de enfermagem durante o Estágio Supervisionado I na Unidade Básica de Saúde (UBS) São José, no período de julho a setembro de 2025, no cuidado de um idoso com essas condições clínicas. As principais intervenções envolveram avaliação da lesão, realização de curativos, orientações educativas e escuta qualificada. Entre os desafios encontrados, destacaram-se a dificuldade de adesão ao uso da terapia compressiva, higiene, idade, condições sociais do paciente e a não realização da troca de curativos, mesmo com a disponibilização do material pela equipe. A experiência evidenciou que o cuidado de enfermagem diante da cronicidade demanda não apenas conhecimento técnico, mas também acolhimento, vínculo e apoio à família, ressaltando o papel central da enfermagem na prevenção de complicações, no estímulo à adesão terapêutica e na promoção da qualidade de vida do paciente idoso.

Palavras-chave: Dermatite Ocre, Úlcera Venosa, Pessoa Idosa, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: Chronic venous insufficiency is a prevalent condition among the elderly population, often associated with stasis dermatitis (also known as “dermatite ocre”) and

chronic venous ulcers, these manifestations impair quality of life and require multiprofessional follow-up. This study presents an experience report developed by nursing students during Supervised Internship I at the Unidade Básica de Saúde (UBS) São José, between July and September 2025, in the care of an elderly patient with these clinical conditions. The main interventions included wound assessment, dressing changes, educational guidance, and active listening. Among the challenges observed were the patient's low adherence to compression therapy, hygiene, age and social conditions of the patient, and the lack of dressing changes, even when materials were provided by the team. This experience highlighted that nursing care for chronic conditions requires not only technical skills but also empathy, bond-building, and family support. It reinforces the central role of nursing in preventing complications, promoting treatment adherence, and improving the quality of life of elderly patients.

Keywords: Ochre Dermatitis, Venous Ulcer, Elderly, Nursing Care, Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A insuficiência venosa crônica é uma condição prevalente na população idosa e está frequentemente associada a manifestações cutâneas, como a dermatite ocre, também chamada de dermatite de estase, e complicações mais graves, como a úlcera venosa crônica. Essas alterações comprometem a mobilidade, a autoestima e a qualidade de vida do paciente, exigindo acompanhamento multiprofissional, especialmente da enfermagem (Cavalcanti *et al.*, 2024).

Segundo a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), a úlcera venosa, também chamada de úlcera varicosa, corresponde a uma lesão geralmente localizada próxima ao tornozelo, decorrente da dificuldade no retorno do sangue das pernas para o coração. Trata-se do estágio mais grave e avançado da Insuficiência Venosa Crônica. Diversos fatores podem contribuir para seu desenvolvimento, como varizes, obesidade, trombose venosa profunda e disfunção da bomba muscular da panturrilha. Estima-se que aproximadamente 1% da população apresente esse tipo de lesão.

As limitações causadas por essas lesões podem tornam-se empecilhos não só nas atividades diárias onde muitos pacientes dependem de terceiros para realizá-las, mas também

nas consultas, visto que os pacientes apresentam dificuldades para se deslocarem até as unidades de saúde e darem seguimento ao tratamento (Rodrigues *et al.*, 2019). Neste sentido, muitos pacientes acometidos por essa condição necessitam de atendimento domiciliar para melhores resultados no seu tratamento.

Além dos prejuízos físicos e práticos, as repercussões psicossociais manifestam-se principalmente devido à presença de dor, mau odor e excesso de exsudato. Esses fatores acabam comprometendo a forma como a pessoa se percebe, afetando sua autoestima e autoimagem. Dessa maneira, entende-se que esses elementos fazem parte de um conjunto mais amplo de aspectos que influenciam diretamente a qualidade de vida e a capacidade funcional do indivíduo (Rodrigues *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o estágio curricular I proporcionou uma vivência prática do cuidado em diferentes níveis de atenção, favorecendo a aproximação dos estudantes com a realidade da comunidade. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado I na UBS São José, no cuidado de um paciente idoso com dermatite ocre e úlcera venosa crônica, destacando os desafios e aprendizados para a prática de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante o estágio supervisionado I em enfermagem, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) São José, nos meses de Julho a Setembro de 2025.

As atividades envolveram observação, realização de curativos sob supervisão da preceptora e orientações educativas voltadas ao paciente e sua família para o desenvolvimento de um melhor tratamento para o paciente acometido pela dermatite ocre e úlcera venosa.

A experiência foi descrita a partir da vivência prática e posteriormente confrontada com a literatura científica sobre o tema. Além do contato direto com o idoso, foram realizadas discussões em grupo com preceptores, professores e análise da literatura científica acerca da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio, realizamos o atendimento a um paciente idoso, portador de insuficiência venosa crônica, apresentando dermatite ocre nos membros inferiores e uma úlcera venosa também nos membros inferiores.

O idoso relatava dor frequente, sensação de peso nas pernas, dificuldade para deambular longas distâncias e limitações nas atividades de vida diária. Havia histórico de recidivas, sendo a lesão atual de evolução prolongada e com cicatrização lenta, mesmo com os cuidados prestados e curativos realizados.

O aspecto emocional também foi relevante no atendimento: o paciente demonstrava sentimentos de frustração e ansiedade devido à cronicidade da ferida, verbalizando descrença quanto à possibilidade de melhora. Essa percepção reforça a necessidade de um cuidado ampliado, que considere não apenas os aspectos físicos, mas também psicológicos e sociais do indivíduo.

Outro problema identificado durante o acompanhamento foi a necessidade de troca diária do curativo, recomendação essencial para manter o leito da ferida limpo, reduzir o risco de infecção e favorecer a cicatrização. Apesar de a equipe de enfermagem disponibilizar o material necessário e orientar sobre a realização do curativo nos finais de semana, por familiares próximos ao local de moradia do idoso, observou-se que o idoso permanecia por vários dias com o mesmo curativo, havendo baixa colaboração de uma rede de apoio. Esse fato comprometia diretamente o processo de cicatrização, aumentava o risco de complicações e reforçava a importância da adesão ao plano terapêutico.

Essa dificuldade se intensificava devido às condições sociais e funcionais do paciente. O idoso era parcialmente cego e morava apenas com a esposa, também idosa, o que tornava a realização da troca dos curativos um desafio significativo. A limitação visual e a ausência de suporte externo adequado dificultavam que ambos realizassem os cuidados de forma correta e segura. Observou-se também que a higiene do paciente era comprometida, o idoso frequentemente mantinha os pés em condições inadequadas, chegando a entrar em contato com lama. Essa situação reforça a necessidade de avaliação do contexto familiar e da implementação de estratégias de apoio, seja por meio de visitas domiciliares, supervisão periódica ou orientação adaptada às condições do paciente e de seus cuidadores.

As principais intervenções de enfermagem realizadas foram:

- Avaliação da lesão quanto ao tamanho, profundidade, presença de exsudato e sinais de infecção.
- Realização de curativo com uso de cobertura absorvente, conforme protocolo da UBS, buscando manter o leito da ferida limpo e seco e favorecer assim a cicatrização. Também procedemos com a compra de um creme barreira para manter a integridade da pele do paciente.
- Orientações ao paciente e à família, abordando a importância da elevação dos membros inferiores, adesão ao tratamento medicamentoso (antibiótico) e cuidados com a higiene local.
- Acolhimento e escuta ativa, visto que o paciente demonstrava sentimentos de frustração e ansiedade devido à cronicidade da lesão.

Essa vivência possibilitou refletir sobre os desafios do cuidado de enfermagem, como a dificuldade de adesão ao uso de terapia compressiva, a necessidade de acompanhamento contínuo e o impacto emocional da lesão crônica na vida da pessoa idosa.

A literatura científica reforça que a atuação do enfermeiro é essencial para prevenir complicações, reduzir recidivas e promover qualidade de vida ao paciente com úlcera venosa crônica e dermatite ocre. Segundo Joaquim *et al.*, 2018, a enfermagem exerce função essencial no cuidado a esses pacientes, atuando tanto na avaliação diagnóstica quanto no acompanhamento do processo de cicatrização e na prevenção de complicações decorrentes da doença. Essa prevenção deve ser fortalecida por meio do desenvolvimento e aplicação de novas estratégias e técnicas de cuidado em saúde e enfermagem, visando não apenas a recuperação e reabilitação do indivíduo, mas também o apoio à família envolvida nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no estágio na UBS São José evidenciou que o cuidado de enfermagem ao paciente idoso com dermatite ocre e úlcera venosa crônica vai além da realização de curativos. É necessário compreender o contexto social, as limitações físicas e os aspectos emocionais que influenciam a adesão ao tratamento.

O relato destaca a importância da educação em saúde, da humanização do cuidado e da prática baseada em evidências para o manejo dessas condições. Além disso, reforça o papel fundamental da atuação multiprofissional, na qual a comunicação e a integração entre os

diferentes profissionais de saúde contribuem para resultados mais efetivos e para a melhoria da qualidade de vida do paciente.

Para nós estudantes, a vivência representou um aprendizado significativo, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais no cuidado de pacientes com doenças e lesões crônicas. Essa experiência também possibilitou uma reflexão sobre a importância da empatia, da escuta ativa e da sensibilidade às necessidades individuais, elementos essenciais para a construção de um cuidado centrado no paciente.

Por fim, o estágio evidenciou que a atenção à saúde do idoso com condições crônicas exige planejamento, acompanhamento contínuo e criatividade na aplicação de intervenções de enfermagem. Tais vivências fortalecem a formação acadêmica e preparam os futuros profissionais para enfrentar desafios reais da prática clínica, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar emocional e social dos pacientes.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Adilma da Cunha; SILVA, Maria Eduarda da Fonseca Mendes; SILVA-FILHO, Edson; NASCIMENTO, Lília Costa; SILVA, Miriam Maria Mota; COSTA, Bianca Rodrigues; SOUSA, Alana Tamar Oliveira de; LOPES, Katiuscia Araújo de Miranda. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA COMPLEXA. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S.L.], v. 98, n. 2, p. 1-14, 16 jun. 2024. *Revista Enfermagem Atual*. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.1986>. Acesso em: 13 set. 2025.

JOAQUIM, Fabiana Lopes; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; GARCIA-CARO, Maria Paz; CRUZ-QUINTANA, Francisco; PEREIRA, Eliane Ramos. Impact of venous ulcers on patients' quality of life: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 2021-2029, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0516>. Acesso em: 11 set. 2025.

RODRIGUES, Rayssa Nogueira; MACEDO, Maísa Mara Lopes; SOUZA, Débora Aparecida Silva; MORAES, Juliano Teixeira; LANZA, Fernanda Moura; CORTEZ, Daniel Nogueira. Limitações no cotidiano das pessoas com lesão crônica. **Hu Revista**, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 07-12, 1 ago. 2019. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2019.v45.25798>. Acesso em: 13 set. 2025.

SBACV-SP. Úlcera venosa. Disponível em: <https://sbacvsp.com.br/ulcera-venosa/>. Acesso em: 13 set. 2025.